

ASSIGNATURAS

Capital

2 mezes. 1\$000

Interior

2 mezes. 2\$000

N. do dia 100

N. atrasado 200

A IDEIA

ORGAM LITTERARIO

REDACÇÃO

Rua Marechal Guit.

Iherme n. 14

Redactores--I. Li-

vramento, P. Aduca-

ci e J. Livramento*

A VISO

Avizamos aos nossos assignantes e leitores que, afim de commemorar o glorioso dia 7 de Setembro resolvemos publicar a edição de domingo, 10, na quinta-feira, 7.

O nosso recebimento

Nos nos orgulhamos de dizer: foi *A Ideia* acollida pela maioria com agrado e por parte de alguns com muitissima amabilidade.

Por outros, cujo numero felizmente, é diminuto, fomos recebido com desprezo, com desdem.

A maioria d'aquelles que nos acolheram com agrado, é composta de moços pobres, modestos, em resumo: moços bem educados. Forem, todos aquelles que nos receberam mal, são—quanto sentimos em declarar!—homens, ou que não entendem absolutamente coisa alguma de litteratura, embora modesta como a nossa, ou homens em que os desejos—enjoam—nos de dizer!—avaros ou mesquinhos superabundam muitissimo mais!

Nós temos assignantes ricos que com immenso custo, resmungando, tiram do bolso os mil réis para pagar dois mezes de assignatura!

Se esses tem ao seu dinheiro tanto amor, para que não devolveram sua assignatura?

Mas esses golpes que nos ferem um pouco, são aliás recebidos por nós mesmos com a mesma moeda: com desdem.

Porque não é mil réis vindos das mãos, dos bolsos, dos cofres recheiados de moedas rutilantes, ou de papel-moeda aos

mentes, que nos elevam, nos sim vindos das mãos callosas do operario honesto ou dos bolsos dos que ganham o seu cobre honrosamente ou soldados: defendendo no campo da batalha, quando for necessario, a sua patria ou das mais pessoas honradas.

Temos tambem, assignantes que não querem pagar suas assignaturas, sendo, como ella é, tão modica.

É isso reunido com os immensos golpes por que temos passado, não nos avassalam, não nos enchem de temor, siquer! Seguiremos sempre, enquanto formos auxiliados por esses que até agora nos tem auxiliado, derrubando e desprezando os golpes que nos forem dirigidos.

O POMBAL

Aquelle pombal e aquelles pombinhos; alvos como um flóco de neve e brancos como a innocencia, me accordavão todos os dias

E eu sempre e sempre ia ao jardim, ouvil-os cantar e arrulhar.

Que linguagem suave, doce e mystica tinham elles!

Como era bello, vêl-os e ouvil-os!

Aquella meiguice, aquella ternura, deixavão-me extatico.

N'uma manhã, manhã de Abril, suave, azul e tão serena, encontrei o pombal deserto.

Não os vi partir; escutei, não os ouvi cantar, olhei para todos os lados, nem um ruflo de aza, nem uma rôla, nem um passarinho enfim.

Elles tinham abandonado o ninho e desaparecido espaço afora.

De pé, braços crusados, mudo, triste e só; senti uma dôr invadir-me a alma.

A tarde po em, o céu purpleou-se de

um cor de rosa, como que annunciando a bonança.

Passarinhos chilreando de uma para outra arvore, presagiavam a proxima vinda dos transviados.

Chegaram... voltavam, e com elles a minha alegria e satisfação.

E quando eu os ouvi cantar, notei que, a alegria não era somente em meu coração; ella reinava tambem no ninho e no pomboal.

A. F.

CLUB RECREATIVO UNIÃO OPERARIA

Domingo ultimo realizou este Club o seu baile de estreia, para o qual fomos convidados, como já dissemos.

O interior do edificio achava-se elegantemente enfeitado, o que demonstrou os esforços da commissão de ornamentação.

Em uma das salas tocava a entrada de familias, e dos convidados a banda de musica da S. M. *15 de Novembro*.

Ao chegar, fomos recebidos delicadamente pelos presidente e 1º secretario srs. Procopio e Clementino Britto.

A' nossa frente, na entrada, destacava-se um bello estandarte do Club, o qual fora offerecido pelo sr. Procopio.

As 10 horas foi cantado por gentis senhoritas e cavalheiros, acompanhados da musica, o bello hymno do Club, que foi muito applaudido e cuja letra sentimos não publicar.

Em seguida começou a quadrilha de honra, em que tomamos parte, assim como os representantes, presidentes e a directoria do Club.

A' meia-noite foi servida aos presentes lautas mezas de doces e finas bebidas.

O lugar de honra foi occupado pelo presidente, como de direito, tomando lugar á direita o presidente e representante da Liga Operaria sr. Egydio Nocetti e á esquerda o nosso companheiro F. Aducci.

Entre os muitos brindes levantados nomeamos o do sr. presidente á imprensa da capital. Tomando a palavra o nosso collega I. Livramento disse o seguinte: «Meus senhores. — Em nome da impren-

sa desta capital venho beber á saude do joven Club *União Operaria*, deste conjunto de moços, laboriosos operarios, desejando que o Club de tão digna classe, tenha vida longa e cheia de triumphos.»

Fallou tambem o sr Joaquim Natividade, retribuindo um brinde pelos typographos.

A' imprensa, a Liga Operaria, aos operarios e á *A Ideia*, foram levantados muitos brindes.

Retiramo-nos contentissimos pelo magnifico acolhimento que nos dispensaram. E agradecendo mais uma vez do fundo dos nossos corações, desejamos ao Club *União Operaria* toda a sorte de prosperidades, e que por uma estrada livre chegue a apogeu da gloria.

SOBRE A MEZA

Temos recebido: — *Oito de Dezembro, Região Serrana, O Municipio* (Curitiba), *Progresso, Verdade e Luz, Legalidade, O Sapo, O Resistente, A Galha, A Estrella, Folha Nova e Expositor Christão*.

Gratissimos.

VISITA

Recebemos a visita de despedida do nosso patricio e amigo sr. Arnaldo Machado, que seguiu no *Santos* para o Amazonas.

Deu-nos tambem, o prazer de uma visita o nosso particular amigo, ex-estudante da Escola Militar, sr. Luiz Jaguary Dias, que no *Santos* seguiu para a cidade do mesmo nome, o qual, por especial favor, fica como nosso agente-correspondente ahi, pelo que presta nos importante serviço.

No mesmo vapor seguiu para S. Francisco o nosso amigo e collaborador, Heitor Gonçalves, que nos deu, tambem, a honra de uma visita.

A' todos desejamos que boas ondas os levem e que cedam nos dem o prazer de re-vel-os.

ORIGEM DOS CAFEEIROS NO BRAZIL

Conclusão

So em 1762 vindo do Maranhão para o Rio de Janeiro o chanceller João Alberto Castello Branco, comsigo trouxe sementes, que foram plantados no Horto do Hospicio de Jerusalem a Rua dos Borbones, hoje Evaristo da Veiga.

Desoito annos depois, isto é, em 1780, com sementes desse viveiro, montou o padre Antonio Lopes da Fonseca a primeira fazenda de café em Mendanha, districto de Campo Grande.

Nessa mesma data plantava tambem o bispo D. José Joaquim Justiniano, o seu sitio em Inhauma. Em 1792 fez o bispo a primeira colheita de 160 arrobas.

Nessa data tambem o hollandez João Hoppmann plantou um sitio no Engenho Velho.

Da fazenda do Padre Lopes sahiram mudas para Resende, Areias, Arrosal, etc. e para cima da serra.

Ja estava introduzido no Brasil, quando em 1790 foi introduzido nas ilhas do Cabo Verde por Antonio Leite e na ilha de S. Thiago por Joaquim José Pereira, sendo as sementes das Antilhas. Sendo verdade que, em 1720 ja era cultivado na Martinica, porém 2 annos depois de Lurina e ilha Bourbon.

De 1792, epoca da primeira colheita no Brasil, até 1890 a exportação foi de..... 134.241.791 saccas, sendo de:

1792 a 1800	50 sac. de 60 kilos
1810 a 1820	309 059 " " " "
1820 a 1830	2.590.609 " " " "
1830 a 1840	6.745.505 " " " "
1840 a 1850	13.438.986 " " " "
1850 a 1860	21.320.611 " " " "
1860 a 1870	25.256.917 " " " "
1870 a 1880	29.346.176 " " " "
1880 a 1890	35.233.928 " " " "

A primeira casa de café que abriu-se na Europa foi em 1551 em Constantinopla.

No reinado de Luiz XV, desenvolvendo-se os cafés, foi o mais notavel o «Café Regencia», que tinha por frequentadores assíduos, Voltaire, Marmontel, Rousseau, o Duque de Richelieu e Diderot, que nelle

escreveu parte de sua «Encyclopedia» e Bonaparte tambem ahi ia jogar xadrez.

Os primeiros cafés e casas de vender café moído no Rio, são de data moderna, em 1825 foram notaveis o «Café do Braguinha», no Largo do Rocio e o do Estevão na rua do Ouvidor, canto da dos Ourives.

O café que nós conhecemos por «Moka» é justamente o que não o é, porquanto o café «Moka» ou de «Arabia», é chato, pesado, secco e aromatico, sendo portanto, o nosso café commum.

Tem o nome de «Moka», por passar o producto de Yemen, por aquelle mais importante porto commercial de Djedda.

Terminando esta *cacetada* aos amigos directores, que com isto tenham materia para dois numeros, peço-vos, ao completar estes dados, para mim interessantes, dirigir um *appello* aos moços estudiosos e investigadores, para descobrirem qual o primeiro café que foi montado no antigo Desterro, hoje Florianopolis.

15-8-99.

J. C.

Do sr. João Mendonça recebemos uma amostra da magnifica marca de phosphoros *Aurora* cuja qualidade é garantida.

Agardecendo, chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vai n'outra sessão, e... experimentem para crer.

PASSA TEMPO

10º CONCURSO

CHARADAS

1—(Por ter sahido errada no ultimo n. esta charada resolvemos pol-a n'este concurso.)

(Ao sr. Selti)—O vento no mar e ao matto é um animal-1-1-1.

Olga Natividade

2 (Ao sr Amazonas)—A vogal cerca na cidade com gratidão-1-2-2.

Castorina Lobo

3—Com arma da China é um barulhento-3-1.

Pepita

4 (A' Castorina Lobo) — Na musica e na musica achareis o appellido-1-1.

Brazileira

5—Aqui, na musica e na conjunção é indigina-1-1-1.

Camponesa

6 (Ao Oct.)—Esta cidade achava graça na perigração-2-2.

Fergus

7 (Ao Zeiruz)—O quadrupede está alegre no coqueiro-1-1.

Sara Cura

8—O chefe é um homem de maior idade-1-1.

Jobah

9—O prefixo é partido da charada-2-2

Amazonas

10 (A' João Carvalho) — A interjeição sempre à direita é nome de mulher-1-2.

H. Gonçalves

11 (Ao Selti) — O homem e o homem e homem-2-2.

Zeiruz

12 — O preguinho mata ao censurar-2-1.

...

13—A crença que aperta o estrangeiro e plaata-1-2.

Cacique

14—(A' Carlos Motta)

Appareço pelo mundo

Em todo e qualquer momento.

Estou no meio do Sol

E no fim do esquecimento-1.

Luiz

15—(A' D. E. de Oliveira)

Se penetra na batota,-1

(Em piedade também,-1

Assim como no joguete)-1

Via de me pescar alguém.

J. Navarro

As decifrações do numero anterior são:
(A 1ª continua) 2—Violáceo; 3—Salve-Rainha; 4—Amor; 5—Espada-Chim; 6—Periquito; 7—Abacate; 8—Dol; 9—Arara; 10—Ouro Preto; 11—Fúio; 12—Cotovelo; 13—Veiga; 14—Doar e; 15—

Cipolino; 16—Oca, e a do logographo e Castorina.

Decifraram: D. D. Castorina Lobo, 15; Olga Natividade, 13; Pepita, 11; srs. Sara-Cura, 16; Catharinense, Zeiruz e Silva Sobrinho, 14; Fergus, Oct, Carlos Motta e Celicino Costa, 13; Etnad, 10; e Caramurá, 9.

Os concursos, d'ora em diante, serão mensaes, tendo um livro como premio aquelle que houver decifrado maior numero de composições.

Sara-cura obteve o premio no ultimo concurso. Parabens.

Receberemos listas até terça-feira p. f.

ANNUNCIOS

Os srs. que quizerem publicar qualquer artigo, não sendo assignantes, pagarão o preço que convençionarmos.

Prevenimos aos nossos assignantes que nos achamos em cobrança.

AURORA

A melhor e a mais acreditada marca de phosphoros.

VENDE-SE NA

FONTE DA JUVENTUDE

PRAÇA 15 DE NOVENBRO

João dos Santos Mendonça

COMPRA-SE os ns 1, e 2 deste jornal, n'esta redacção.

PRECISA-SE alugar uma saleta que fique situada dentro da cidade.

Trata-se n'esta redacção.

PRECISA-SE um cobrador para esta folha.